

Projeto tenta corrigir erros que distorcem história do DF

Um projeto da Subsecretaria de Coordenação das Administrações Regionais (Sucar) vai ajudar crianças e adultos a entenderem como é organizado o Distrito Federal. Com o "Projeto Memória", a Sucar espera esclarecer uma série de erros que vêm sendo encontrados há mais de 37 anos nos livros didáticos, meios de comunicação, placas de trânsito, discursos políticos e até em justificativas de projetos de lei sobre o DF.

O autor do projeto, Adalberto Lassance de Albuquerque, cita alguns equívocos frequentes, como chamar a Câmara Legislativa de Câmara Distrital e considerar Brasília a capital do DF. Lassance diz que "todos esses erros são cometidos porque o DF tem, ao mesmo tempo, algumas características exclusivas, umas de estado; outras de município".

Organização - As polícias Civil e Militar e o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, por exemplo, não são regidos pela Lei Orgânica, mas por leis

federais, enquanto nos estados esses órgãos são regulados pela Constituição Estadual. O Distrito Federal não pode ser dividido em municípios e, por isso, os administradores regionais são nomeados e não eleitos. Apesar de ter as mesmas competências legislativas e executivas dos estados e municípios, o DF não possui Poder Judiciário, já que o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios é um órgão da União e não do GDF.

Lassance explica que, "além dessa organização atípica, o fato de grande parte da população do DF já ter vindo para cá acostumada à estrutura dos estados e o de muitos livros didáticos adotados nas escolas serem escritos por autores que não vivem aqui aumentam as confusões".

Para mudar essa situação, o "Projeto Memória" vem esclarecendo as dúvidas de estudantes, professores e jornalistas por meio de grupos de trabalho (*workshops*) denominados "Conhecendo o Distrito Federal". Também faz par-

te do projeto uma série de publicações sobre o tema "Governo e Regionalização Administrativa", distribuídas nas administrações regionais.

Eslarecimentos - A idéia de levar os *workshops* às escolas surgiu em dezembro de 1996, no I Encontro Pedagógico sobre Educação de Jovens. Desde esse Encontro, o Projeto Memória já percorreu diversas escolas públicas e particulares do DF, esclarecendo dúvidas comuns entre estudantes e professores, como, por exemplo, as diferenças entre cidade, município e região administrativa ou o conceito de cidade satélite.

O Subsecretário de Coordenação das Administrações Regionais, João Carlos Teatini, diz que a Sucar está estudando com a Diretoria Executiva da Fundação Educacional e com a Secretaria de Educação a melhor forma de levar o projeto a mais escolas públicas. Entre os planos está a realização de vídeos educativos para serem exibidos em sala de aula. (J.S.)